

Algumas considerações sobre a Acta Limnologica Brasiliensia

Antonio Fernando Monteiro Camargo

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências de Rio Claro,
Departamento de Ecologia

A Acta Limnologica Brasiliensia teve como primeiro editor nosso colega Francisco de Assis Esteves. O primeiro número foi publicado em 1986 nos padrões de publicação da época, isto é, datilografada, impressa na gráfica da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e distribuída por correio. Toda a tramitação do manuscrito (autor, editor, avaliadores) era feita em papel (correio), pois os computadores não eram disponíveis na época, e a internet só se popularizou na década de 1990, quando começam a surgir as primeiras publicações eletrônicas de artigos científicos. Em 1991 o número de títulos de revistas eletrônicas (e-journals) era de 27, passando para 3.634 em 1997 e 8.000 em 1999 (Kling e Callahan, 2003). Este crescimento de publicações científicas foi resultado direto da facilidade e aumento de velocidade de tramitação dos manuscritos, maior visibilidade das publicações e menor custo (correio, papel e impressão). No Brasil as revistas eletrônicas surgiram com o advento da Scientific Electronic Library Online (SciELO) cuja primeira fase de implantação foi realizada entre fevereiro de 1997 e março de 1998. Um dos objetivos para a criação da SciELO foi desenvolver uma solução para a implantação da publicação eletrônica no Brasil, América Latina e Caribe, para aprimorar o controle, a visibilidade e a avaliação da publicação

científica (Packer et al, 1998). Com as publicações disponíveis na Internet também se tornou mais fácil quantificar as consultas aos artigos, quais artigos eram citados por outros e a identificação das citações. Isto tornou possível calcular facilmente os chamados fatores de impacto de publicações, revistas científicas e de pesquisadores.

A Acta, assim como muitas revistas científicas não se converteram rapidamente em e-journals. O principal motivo para a manutenção da publicação em papel foi o de continuar obtendo recursos financeiros para sua produção. As revistas em papel vendiam as assinaturas para os interessados (assinantes) e com isto obtinham recursos para a produção de novos números e lucro, no caso das editoras comerciais que não perderam seus clientes e lucros quando transformaram suas publicações em eletrônicas, pois para o acesso aos sites que contem as revistas é necessário o pagamento. No caso de revistas científicas de editoras comerciais como Elsevier, John Wiley and Sons, Springer, etc. é preciso pagar a assinatura para se ter acesso a elas. A Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) paga a assinatura de várias revistas para que possamos acessá-las. No caso de muitas revistas brasileiras, incluindo a Acta, o modo mais fácil para a transformação em revistas eletrônicas é a sua

indexação na base SciELO. Esta base é de acesso livre, ou seja, não se paga para consultar as revistas e seus artigos e proporciona visibilidade muito maior para as revistas brasileiras, como destacado por Wieland Gevers em editorial da Science (2009), além de ser a melhor alternativa para se tornarem e-journals. No entanto, ao ingressar nesta base os periódicos deixam de receber pagamentos (de assinaturas) para as despesas de produção de novos números.

Qualquer produção científica tem custo. No caso da Acta e da maioria das revistas o principal custo é o de editoração dos artigos. O editor, os editores de área e os pareceristas (normalmente pesquisadores de instituições públicas e/ou bolsistas) não recebem remuneração pelo trabalho junto às revistas (mesmo as de editoras comerciais). No entanto, os artigos após a aprovação precisam ser editorados, trabalho realizado por empresas de editoração. As revistas de acesso livre (open-access) cobram o custo de editoração dos autores. Por exemplo, a PLOS (Public Library of Science) é uma organização sem fins lucrativos que publica artigos de acesso livre com rígida avaliação por pares e que cobra os custos de editoração, manutenção da base de dados, site, etc. dos autores dos artigos. No entanto, deixa os artigos em livre acesso para qualquer pessoa, ao contrário das revistas comerciais (com fins lucrativos) que cobram dos leitores (assinatura da revista).

A Acta passou a integrar a base SciELO em 2010 e assim todos os artigos publicados desde então (numero 2, volume 22) estão em acesso livre no site da SciELO (http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=2179-975X&lng=en&nrm=iso). Além disso, todos os artigos de todos os

números da Acta, desde o primeiro artigo publicado no número 1 do volume 1 estão disponíveis na página da ABLimno (<http://www.ablimno.org.br/publiActa.php?issue=indice>). Assim, os artigos publicados na Acta estão em acesso livre, mas ainda existem os custos de produção da revista, que têm sido pagos pela Associação Brasileira de Limnologia com recursos provenientes de anuidades de associados e “sobras” dos Congressos Brasileiros de Limnologia. Assim a revista não tem necessidade de cobrar taxa de publicação dos autores.

Por este motivo (livre acesso e sem taxas de autores) a Acta deveria receber uma grande quantidade de manuscritos para serem avaliados para possível publicação. No entanto, esta não é a realidade de nossa revista, embora com o ingresso na base SciELO o número de submissões tenha aumentado, a quantidade de manuscritos enviados para a revista é ainda pequena. Qual é então a causa do pouco interesse de limnólogos em publicarem na Acta?

A Capes-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior é uma fundação do Ministério da Educação (MEC) que desempenha um papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação. Dentre suas competências está a de avaliação da pós-graduação *stricto sensu* que utiliza vários indicadores incluindo a produção científica dos Programas de Pós-Graduação. Nesta produção científica é considerada a quantidade e a qualidade de publicações, dentre outras variáveis. A qualidade da produção científica se baseia na qualificação das revistas científicas, o conhecido Qualis-Capes. Cada um dos

Comitês de Área tem seus critérios para qualificar as revistas científicas e no caso do Comitê de Biodiversidade os critérios fazem com que a *Acta* esteja classificada como Qualis B3. Publicações em veículo B3 tem pouca ou nenhuma importância para a produção científica de Programas de Pós-Graduação na área de Biodiversidade na qual se enquadram a maioria dos Programas da área de Ecologia. Assim, os limnólogos docentes e discentes em Programas de Pós da área de Biodiversidade optam por publicar em outras revistas com Qualis de maior valor. Entretanto, os artigos publicados na *Acta* tem qualidade igual ou superior aos publicados em outras revistas com qualis mais alto, como, *Brazilian Journal of Biology*, *Acta Scientiarum-Biological Sciences* e revistas das áreas de zoologia e botânica. Provavelmente, a qualificação da *Acta* em B3 pelo comitê de biodiversidade da Capes seja a principal causa da pouca demanda de manuscritos para a *Acta*. Uma das maneiras de aumentar o número de submissões tem sido a de publicar números temáticos abordando temas específicos da Limnologia. O primeiro número temático publicado na história recente de nossa revista foi o número 2, volume 22 de 2010, abordando a comunidade de macrófitas aquáticas. Posteriormente, nosso colega Vinicius Farjalla nos propôs um número sobre as lagoas costeiras localizadas no Norte do Estado do Rio de Janeiro (norte fluminense) publicado em 2013 (número 3, volume 25). Neste ano publicamos o número 2, volume 26 que foi proposto por Luiz Ubiratan Hepp do Programa de Pós-Graduação em Ecologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (Erechim/RS) e reúne 10 trabalhos desenvolvidos na região Sul do Brasil. Estes

números têm sido publicados obedecendo as normas de submissão e avaliação de qualquer manuscrito enviado para a revista, ou seja, passam por rígida avaliação por pares. Assim, os artigos publicados, independente de serem em números temáticos ou regulares, possuem qualidade atestada por especialistas na área em que o artigo se insere. No entanto, a *Acta* não pode e não deve depender da publicação de números temáticos, embora eles sejam bem vindos.

A quantidade de submissões espontâneas precisa aumentar para que a revista mantenha sua periodicidade de quatro números por ano e aumente a quantidade de artigos publicados por número, que atualmente é de dez artigos. Qual a solução para aumentar a submissão de artigos? Uma solução é fazer com que a *Acta* tenha um qualis melhor (B2, B1, etc.), pois assim a publicação será contada pela Capes na avaliação dos programas de pós. Para que o comitê de biodiversidade atribua um qualis maior do que B3 para a *Acta* a nossa revista precisa ter o JCR (Journal Citations Report). O JCR é uma “ferramenta” da Thomsom Reuters que calcula o fator de impacto de revistas científicas que estão indexadas na base ISI-Web of Science também da Thomsom Reuters. Recentemente muitas revistas brasileiras foram indexadas na base de dados desta empresa. Para que a *Acta* solicite a indexação na base Web of Science é necessário que ela mantenha a regularidade e periodicidade de publicação e para manter a periodicidade há a necessidade de que mais artigos sejam submetidos para a revista. A revista da ABLimno está em um ciclo vicioso, pois para melhorar o qualis precisa de mais artigos, mas com qualis B3 não atrai artigos e assim permanece B3 que não atrai artigos e assim por diante. A única forma de

quebrar este ciclo vicioso está na mão de nós limnólogos enviando mais manuscritos para avaliação e possível publicação na Acta Limnologica Brasiliensia. Com a submissão de mais artigos será possível pleitear a inclusão da Acta na Web of Science, obter o JCR e então a possibilidade de ter uma melhor avaliação pelo comitê de biodiversidade da Capes. Assim, com um qualis igual ou superior a B2 espontaneamente as submissões devem aumentar, bem como o fator de impacto da Acta.

Referências

- Gevers, W. (2009). *Science*. Globalizing Science Publishing, v. 325, www.sciencemag.org.
- Kling, R. & Callahan, E. (2003). Electronic journals, the Internet, and scholarly communication.
- Annual Review of Information Science and Technology*, 37, 127–177.
- Packer, A. L. e colaboradores. (1998). SciELO: uma metodologia para publicação eletrônica. *Ci. Inf.*, v. 27, n. 2, 109-121.